

Identificação do Objeto



Número: 84.022
Coleção: Museu do Zebu
Categoria do Acervo: Utensílio Doméstico
Classificação: Objeto artesanal, de utilidade doméstica e tradicional
Título: Guampa
Data e Modo de Aquisição: 08.03.84 / doação
Código do Doador: 007
Data atribuída: 1983
Material e Técnica: chifre, metal, nylon; polimento incisão, trançado.
Origem: Uberaba, Minas Gerais
Conservação: Bom
Dimensões: 27 Cm.

Descrição e Dados Históricos do Objeto

A guampa é um recipiente produzido a partir do chifre do boi, usado para se tomar "tereré", bebida típica do Rio Grande do Sul, água ou similares. Também pode ser usada como pequeno berrante. É popular em diversos estados do Brasil, principalmente no interior, e alguns países vizinhos como Argentina e Uruguai. É encontrado com facilidade no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás e outros. O objeto descrito pertence ao tipo em que o recipiente era utilizado pelos tropeiros, peões, mascates ou tratadores de gado que viviam nas fazendas e arredores rurais. Esse objeto foi doado por Vicente de Araújo S. Júnior, em 08 de março de 1984. Apesar de ser um item de origem sulista, a adaptação desse objeto na vida dos criadores de gado das regiões sudeste e nordeste tenha sido possível talvez depois (ou durante) a expansão da pecuária para as várias regiões do Brasil a partir do século XVIII. Após a consolidação da zebuicultura na região do Triângulo Mineiro, foi possível notar que muitos dos costumes estancieros que antes permaneciam isolados em algumas regiões foram se modificando seguindo o desenvolvimento da pecuária por todo o Brasil. A relevância desse objeto para o Museu do Zebu é verificada através dessa conjuntura, ou seja, quando foi possível observar que as fronteiras da zebuicultura foram, sobremaneira, superadas pela ampla emancipação e sincretização dos costumes. A pecuária bovina, em especial a de criação do Zebu, atualmente existe em quase todas as regiões do Brasil. Segundo dados e registros da ABCZ, atualmente cerca de 70% da criação de bovinos no Rio Grande do Sul é representada por animais dessa raça. Embora seja um item tradicional, sua utilização é cada vez mais precária. Tipos como esse estão sendo substituídos por outros objetos similares e industrializados. A fabricação do mesmo corresponde há segunda metade do século XX, aproximadamente e encontra-se em bom estado de conservação.